

MERCADO DE TRABALHO

ALTERADO O REGULAMENTO DAS CARREIRAS MÉDICAS

Foi publicado no «Diário da República» o decreto-lei do Ministério da Saúde que altera o regulamento das carreiras médicas, alteração que tem vindo a ser contestada pelos Internos gerais e da especialidade ao substituir o vínculo à função pública por um regime de estágio.

De acordo com o decreto-lei do Ministério da Saúde, a fase do internato geral, indispensável ao exercício da medicina de forma independente, não constitui uma relação de emprego, mas sim uma situação de aprendizagem em regime de estágio no Serviço Nacional de Saúde. Os lugares do quadro permanente do Serviço Nacional de Saúde, sublinha o decreto-lei, «não constituem situações criadas para garantia de emprego» e a eles podem habilitar-se os licenciados em medicina que tenham feito o internato geral e, depois de uma primeira selecção, venham a frequentar o internato complementar.

Obrigatoriedade de atendimento aos serviços de urgência e impossibilidade de exercício profissional fora

do programa do internato são condições definidas pelo mesmo decreto-lei, que não reconhece aos médicos do internato geral qualquer vínculo à função pública. Deste modo, em vez de um vencimento (até agora pela letra G), passa a ser-lhes atribuído um subsídio mensal, a fixar pelos ministros das Finanças e da Saúde. «Gastos em grande desproporção com os resultados obtidos» constituem uma das justificações fornecidas pelo texto legal, que refere terem sido gastos 5,5 milhões de contos, durante o ano de 1984, em vencimentos, subsídios de férias de Natal e de alimentação. O planeamento das necessidades do país em profissionais médicos é reconhecido como uma necessidade que o Governo se compromete a

realizar, para que possa ser previsto o número de candidatos às faculdades de Medicina.

Entretanto, a Comissão Regional da Zona Centro dos Médicos do Internato Geral decidiu aderir à greve de dois dias convocada pelos sindicatos médicos e ocupar pacificamente as comissões inter-hospitalares.

Aquela estrutura, que integra os hospitais de Coimbra, Leiria, Viseu, Aveiro e Figueira da Foz, decidiu ainda encetar um boicote activo às inscrições para o próximo concurso, enquanto não estiverem asseguradas vagas para todos.

Dia
1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Mercado de Trabalho

JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

